

REFUNDAÇÃO

Equipe Curatorial: Alexandre Baltazar, Alan Oju, Ana Avelar, André Komatsu, Carla Cruz, Carlos Gonçalves, Débora Bolzoni, Diana Vaz, Ding Musa, Douglas Mucci, Elton Hipólito, Georgea Miessa, Lourival Cuquinha, Lucas Bambozzi, Marcelo Zocchio, Tomas Klotzel.

Programa de Intervenções do Museu da Inconfidência

Como parte das atividades em comemoração aos 80 anos do Museu da Inconfidência - celebrado em 11 de agosto - a exposição “*Refundação*” foi concebida colaborativamente entre artistas, curadores e agentes culturais. Sua primeira versão aconteceu em 2023, na Galeria Reocupa - um espaço de exposições de arte contemporânea que fica no subsolo da Ocupação 9 de Julho, do MSTC (Movimento Sem-Teto do Centro), na cidade de São Paulo.

A exposição teve como intuito questionar narrativas negligenciadas: o racismo, a violência contra a mulher, o direito à moradia, o descaso ambiental, golpe de Estado e conflitos geopolíticos — de caráter descentralizado, as decisões curatoriais foram tomadas coletivamente pelos artistas e curadores convidados. Propondo temas sociopolíticos e ambientais, que não querem ser vistos e sentidos pela maioria, a exposição gerou reações negativas por parte dos visitantes e conservadores de Ouro Preto e do Brasil como um todo. Esse mal-estar revelou a resistência que alguns grupos sociais têm em abrir mão de uma “museologia sagrada”, indicando que ela deve se manter estática, com o desejo de manter o status quo da história.

A mostra conta com mais de 140 artistas e incluiu, e nesta itinerância, mais artistas mineiros foram convidados. Nela, o público poderá ver obras *site-specifics*, performances e diversos formatos em diálogo com as peças do acervo do Museu da Inconfidência, de forma a gerar novas reflexões a respeito de sua coleção.

A “*Refundação*” chega para fortalecer o reposicionamento institucional do Museu da Inconfidência, momento no qual, a partir de inúmeras iniciativas, a instituição vem ampliando o diálogo com diversos públicos e revisando suas narrativas expográficas. A exposição também será um marco na comemoração dos 80 anos de inauguração do Museu.

A demonstração da relevância do debate entre a arte contemporânea e os modos de exibição de objetos museológicos é essencial, abordando questões sensíveis como escravização, racismo estrutural, desigualdades de gênero, subalternização dos povos originários, trivialização das violências históricas e formas de apagamento nas narrativas de museus históricos.